

Dilma é recebida com protesto dos canavieiros nordestinos no Recife

O produtor de cana mostrou sua indignação e revolta contra a presidente Dilma Rousseff, que, há dois anos, prometeu e nada pagou da subvenção do setor para reduzir os prejuízos com a seca. Págs. 4 e 5



Presidente da AFCP, Alexandre, é o novo presidente da Feplana

3



AFCP destaca parceria com o Sindicape na posse de Gerson C. Leão

6



Prorrogação da lei da subvenção da cana tem apoio de parlamentares

8



Editorial

Alexandre Araújo de Moraes Andrade Lima
Presidente

Efeitos da crise política sobre o setor da cana

O Brasil é manchete da mídia a todo momento em relação à corrupção do governo federal, com destaque a desdobramentos de investigações da Polícia, Ministério Público e da Justiça Federal na Operação Lava Jato, que apura ilegalidades em contratos da Petrobras. O cenário gera reflexos na economia nacional com efeitos nos setores produtivos, pois desencadeia uma falta de confiança em investidores internacionais e locais, que, por sua vez, provoca uma maior instabilidade na cotação do dólar. A variação, consequentemente, altera o valor de produtos fixado no país a partir do dólar. Commodities, a exemplo do açúcar, é um deles. Outro exemplo são os insumos para o cultivo agrícola, como herbicida e fertilizante. O preço da gasolina também é impactado. O cenário sinaliza, portanto, que a crise política, institucional e econômica do país, tem gerado efeitos sobre o setor da cana.

Com toda esta crise no país e a instabilidade gerada, nosso setor passa por duas situações bem distintas: uma favorável e ou-

tra não. Porque, a variação do dólar, que vem oscilando com altos valores, tem provocado o aumento significativo do açúcar, da gasolina e dos insumos para a produção da cana - matéria prima para produção do açúcar e do etanol.

Com isso, a cotação do açúcar tem alcançado ótimos patamares. E essa situação é muito positiva para o setor sucroenergético. O Brasil, não esqueçamos, é o maior exportador mundial de açúcar. Já em relação ao etanol, ele tem sido uma melhor opção de consumo perante à gasolina no mercado nacional. O etanol voltou a ser competitivo, pois, com a alta do dólar, a importação da gasolina ficou mais cara, já que é comprada com base na moeda norte americana. Assim, a gasolina encarece nos postos, o que potencializa a opção de consumo pelo etanol da cana.

Dentro deste contexto de instabilidade cambial, o setor sucroenergético está se beneficiando. Mas, por outro lado, tem também se prejudicado. A alta do dólar tem elevado o valor dos insumos para os canaviais. Lembremos que os herbicidas e os fertilizantes para a cana também são 'dolarizados'. O reflexo é o

aumento do custo de produção da lavoura canavieira, que, consequentemente, diminui seu respectivo faturamento.

Outro lado negativo para o setor com a crise no país é na esfera política. O governo federal e o Congresso Nacional não tem funcionado direito. O foco deles tem-se voltado exclusivamente à Operação Lava Jato, seus desdobramentos e de outras investigações contra a corrupção no país. Assim, ficou bem difícil atuar em Brasília em defesa dos pleitos do nosso setor, porque nada funciona diante das denúncias de corrupção.

Todavia, entre efeitos positivos e negativos, o resultado final é mais positivo para o setor sucroenergético. Pela primeira vez em 5 anos, os preços da cana, do açúcar e do etanol voltaram a compensar/remunerar sua produção. No entanto, diante dos anos de dificuldades do setor em decorrência de sucessivas medidas equivocadas do governo federal sobre a política energética nacional, o setor acumula um grande passivo financeiro e se encontra descapitalizado para aproveitar o atual cenário.

EXPEDIENTE

Gazeta PERNAMBUCANA

Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.028 | Imbiribeira | Recife/PE
Telefone: (81) 3316.0955
Site: www.afcp.com.br

Alexandre Araújo de Moraes Andrade Lima
Presidente

Paulo Giovanni Tapety Reis
1º Vice-presidente

Frederico Pessoa de Queiroz
2º Vice-presidente

Damião Gomes Pereira Filho | 1º Tesoureiro
Cristiano Correia de Oliveira Soares | Vice Tesoureiro
Felipe Neri Malta Lima | 1º Secretário
Benedito Tadeu Siqueira de Miranda | 2º Secretário

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Jorge Luiz de Borba Campos
Luiz Alves da Silva

SUPLENTES:

Antônio Corrêa de Oliveira Filho
Alberto de Barros Luz Neto
Marcelo Araújo de Oliveira

Diagramação | Janio Santos
Reportagens | Robério Coutinho
Fotógrafos | Josué Malta e Alexandre Lima
Tiragem - 2.000 exemplares

Aconteceu

Ministro recebe AFCP em Brasília



O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Armando Monteiro Neto, recebeu o presidente da AFCP, Alexandre A. Lima, e sua comitiva, em março no seu gabinete em Brasília. O encontro oportunizou o debate com pleitos em defesa do setor canavieiro de PE e do NE, inclusive com possibilidade de incluir os canavieiros no novo projeto da União de financiamento por bancos com aval do governo.

Canavieiros contra a corrupção



O setor canavieiro pernambucano, representado pelos presidentes do Sindicape, Gerson Carneiro Leão, e da AFCP, Alexandre Andrade Lima, juntaram-se aos 120 mil cidadãos pernambucanos na manifestação contra a corrupção no país, com destaque no governo federal. A manifestação, que foi realizada no dia 13 de março na Avenida Boa Viagem, no Recife, exige o impeachment da presidente da República Dilma Rousseff.



Posse da nova diretoria da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana) com o ministro Armando Monteiro Neto e secretários estaduais de Agricultura da PB, AL e de SP

Alexandre Lima é o novo presidente da Feplana

No final de março, o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), Alexandre Andrade Lima, foi empossado como o novo presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), entidade de classe que representa 70 mil canavieiros no território nacional, congregados em 31 associações em 13 estados. Lima assume a Presidência da Feplana no lugar de Paulo Leal, atual presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Paraná. Leal deixou o cargo após dois mandatos seguidos e marcados por intensa atuação, legitimando a Feplana como a legítima representante do setor em todo país e consolidando-a junto às esferas dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário nacional. A cerimônia de posse foi realizada em Brasília.

Na ocasião, Leal e o secretário estadual de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, foram homenageados pela Feplana por seus serviços já prestados para o fortalecimento do setor canavieiro no Brasil. O evento foi prestigiado por diversos órgãos do setor sucroenergético e setores dos go-

vernos federal e estadual, bem como do parlamento nacional.

Dentre eles, o ministro do Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto; secretários estaduais de Agricultura, Álvaro Vasconcelos (AL), Rômulo Montenegro (PB) e Arnaldo Jardim (SP); deputados federais Ricardo Teobaldo (PTB), Gonzaga Patriota (PSB) e João Fernando Coutinho (PSB); presidentes dos

Sindaúcar do PR (Miguel Tramine), AL (Pedro Robério) e de PE (Renato Cunha); presidente do Fórum Nacional Sucoenergético, André Rocha; vice-presidente da CNA, Marcos Antônio; presidentes e dirigentes das associações da classe canavieira, com destaque da Unida e da Orplana; o presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo, bem como o diretor da Unica, Eduardo Leão.



Nova direção executiva da Feplana é empossada oficialmente durante cerimônia no Hotel Nacional em Brasília



Deputados federais, secretários estaduais e lideranças do setor sucroenergético brasileiro



O empresário Paulo Leal e o secretário Arnaldo Jardim são homenageados pela Feplana

Recife para com protesto da Unida contra Dilma

A capital pernambucana parou com o protesto dos canavieiros contra a presidente Dilma Rousseff, quando esteve no Recife para inaugurar um novo trecho rodoviário (Via Mangue) em janeiro. A União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida), presidida por Alexandre A. Lima, promoveu a manifestação diante da insatisfação do setor com o não pagamento da subvenção da cana, mesmo definido por lei há mais de dois anos, bem antes da atual crise financeira. Canavieiros de todo o NE, sobretudo de PE e AL, tomaram as ruas da Zona Sul da cidade, inclusive interditando-as, após serem barrados de seguir até onde Dilma inaugurava a obra.

“Até hoje, 30 mil canavieiros não tiveram o direito de receber o subsídio de R\$ 12 por tonelada de cana fornecida na safra 2012/2013 - período auge da maior seca dos últimos 50 anos no NE”, reclamou Lima. Mais de 90% deles recebem por mês só R\$ 800 bruto com o cultivo da cana.

A lei perdeu a validade em 2015 e nada do pagamento, ampliando a ira do setor, que busca prorrogá-la com o apoio do Congresso Nacional. O fato é que o setor ficou com ‘cara’ de bobo por ter confiado em Dilma, que sancionou esta lei da sub-



Mais de mil canavieiros nordestinos tomaram as ruas do Recife durante visita da presidente Dilma no mês de janeiro

venção da cana meses antes da eleição presidencial, mas não cumpriu após eleita, com todo apoio do agricultor.

A presidente Dilma teve a chance de no ano passado se redimir. Ela se reuniu com a Unida em agosto no Recife. Lá, prometeu responder em poucos dias sobre a possibilidade do pagamento da subvenção. Nunca houve retorno, nem mesmo da ministra da Agricultura Kátia Abreu, que ficou como interlocutora do processo. Pior que Kátia nem recebe o setor.



Polícia broqueia avanço da manifestação dos canavieiros



“Os canavieiros foram enganados pela presidente Dilma”, disse Lima (pres. Unida/AFCP)



Produtores exigem o pagamento da subvenção da cana anunciado por Dilma Rousseff

Fertine. Há 20 anos, cultivando parcerias.

Fertilizantes do Nordeste Ltda.

Rua Doutor Ascânio Peixoto, 100 | Bairro do Recife | Recife - PE | Fone: 81 2101.7777 | Fax: 81 2101.7766 | fertine@fertipar.com.br | www.fertipar.com.br

Dilma despreza e desconhece o setor canavieiro

A lei da subvenção da cana perdeu a validade e a presidente Dilma não pagou. Ao invés de resolver o impasse que criou, ela ainda pirou quando esteve no Recife em janeiro. Dilma barrou o acesso do protesto do setor canavieiro ao local onde ela inaugurava a Via Mangue. E, mais grave, anunciou uma ação em favor de usinas de açúcar e não o cumprimento da lei da subvenção para os canavieiros - mais frágeis economicamente. A postura de Dilma foi entendida pela União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) como um total desprezo com os 30 mil canavieiros, que confiaram nela, além da presidente mostrar que desconhece este setor, já que seu anúncio da medida foi feita no intuito de contornar a situação.

“Saiba a presidente que plantador de cana não é dono de usina”, criticou Alexandre Andrade Lima, presidente da Unida ao saber do anúncio dela. Dilma anunciou decreto para regulamentar uma lei onde permitirá aos produtores de açúcar usar recursos do fundo de exportação para obter financiamento privado. Usina produz açúcar e etanol e canavieiro produz cana. E o decreto anunciado beneficiará apenas as usinas de açúcar.

Ao anunciar o decreto, Dilma disse que isso iria dar aos produtores uma garantia, junto aos bancos, para que eles possam replantar e garantir renda e emprego para brasileiros e brasileiras. “Essa medida, portanto, não atende a nós, plantadores de cana. Atende só as usinas de açúcar, não abrange nem às unidades produtores de etanol” questionou Lima.

A Unida, por sua vez, não é contrária a medida anunciada por Dilma em prol dessas usinas, mas a critica por não anunciar a regulamentação da lei da subvenção, san-



Satisfação tomou conta do setor canavieiro do Nordeste diante da falta de atenção da presidente Dilma Rousseff



“Saiba a presidente que plantador de cana não é dono de usina”, criticou Alexandre A. Lima, pres. da Unida/AFCP

cionada em 2014, para amenizar os prejuízos de 30 mil canavieiros frente à maior seca dos últimos 50 anos no NE e RJ.

Todavia, Lima avalia que a atitude da presidente mostrou seu respectivo des-

conhecimento e desinteresse com o setor canavieiro, que, além de precisar sobreviver e ser mais frágil economicamente, porque é a ponta da cadeia produtiva do açúcar e etanol, também gera emprego e renda.



Manifestantes fazem enterro simbólico do setor canavieiro diante do desprezo de Dilma



Presidente anuncia medida para usinas ao invés de pagar subvenção do setor canavieiro

Reativação da Usina Coaf/Cruangi movimentou R\$ 44 milhões na Zona da Mata Norte



Autoridades políticas, inclusive o governador Paulo Câmara, participou da festividade de reativação da usina Coaf/Cruangi

Apesar da parada antecipada devido a falta de cana por conta da seca, a volta da Usina Coaf/Cruangi, em Timbáuba/PE, gerou bons resultados econômicos e sociais para diversas cidades da Mata Norte. De meados de setembro/2015 ao começo de janeiro/2016, a unidade produziu 21 milhões de litros do combustível, faturou R\$ 44 milhões e empregou 400 funcionários na indústria e 3,5 mil nos canaviais dos 800 fornecedores de cana cooperados da usina. "Nossa região tem vocação canieira e a volta de Cruangi, após três safras paradas, através do cooperativismo entre os canieiros daqui, mostra que a manutenção da cultura da cana é fundamental para a empregabilidade da população e à distribuição de renda no local", frisou Alexandre Andrade Lima, presidente da Coaf/Cruangi.

Parceria entre AFCP e Sindicape firme e forte

Gerson Carneiro Leão foi reeleito para mais um triênio no comando do Sindicato dos Cultivadores de Cana de PE (Sindicape). O novo mandato contará mais uma vez com o apoio da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), presidida por Alexandre Andrade Lima, que frisou a importância da parceria existente entre as entidades do setor canieiro no Estado: "Defenderei sempre esta boa relação, que contribui para os interesses comuns do nosso segmento". Gerson também tem sido relevante para a AFCP. A parceria entre as entidades é indispensável para consolidar o projeto da classe em torno da reativação de usinas no Estado, através do cooperativismo dos fornecedores independentes de cana-de-açúcar, a exemplo das usinas Pumaty e Cruangi, na Zona da Mata pernambucana.



Dirigentes da AFCP e do Sindicape prestigiam posse de Gerson Carneiro Leão (presidente do Sindicape)

LANÇAMENTO!

CRUCIAL

Muito mais glifosato,
muito mais que glifosato.

← Tecnologia Duplo Sal.

← Glifosato líquido mais concentrado do mercado.

← Permite chuvas 1 hora após aplicação.

ATENÇÃO

Produto de uso profissional. Não utilizar em áreas de recreação, locais de convívio ou áreas de cultivo de alimentos.

SOC 0800 7254011
www.nufarm.com.br

Unida presente na Comissão da MP da Dívida Rural

No ano passado, com o término da lei da renegociação das dívidas dos produtores rurais nordestinos junto à União, e, agora, com o retorno das cobranças, inclusive com execução delas nas propriedades, o problema volta a assustar os agricultores e pecuaristas do Nordeste, inclusive o setor canavieiro. A esperança de todos está depositada na Comissão Mista do Congresso Nacional que analisa a Medida Provisória (MP) 707, que trata do caso. A União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) confia no trabalho da Comissão, pois observa que ela atua para corrigir injustiças em relação ao problema, ouvindo as queixas dos produtores, já que a cobrança é feita com base em taxas majoradas, além de não considerarem o problema de anos de seca sobre a produção na região.

A Comissão, que é presidida pelo senador Fernando Bezerra Coelho (PSB/PE) com relatoria do deputado federal Marx Beltrão (PMDB/AL), iniciou os trabalhos no começo de março. "Uma das primeiras ações dos parlamentares foi anunciar a realização de audiências da Comissão pelo NE, a fim de oportunizar uma maior participação dos interessados no tema, auxiliando para uma melhor fundamentação da questão", conta Alexandre Andrade Lima, parabenizando-os. A Unida já adiantou que



Auditório do Sest/Senat em Petrolina/PE ficou pequeno tamanha a quantidade de produtores na audiência

participará de todas as audiências através de suas associações filiadas.

Dessa forma, a Associação dos Fornecedor de Cana de Pernambuco já participou, em Petrolina/PE, da 1ª audiência no Nordeste do Ciclo de Debates sobre a temática, promovida pela Comissão da MP 707. "Esses debates ajudarão os parlamentares a encontrarem formas para evitar com que os produtores rurais sejam penalizados diante da majoração das dívidas antigas, com taxas de juros impagáveis e injustas", realça o tesoureiro da Associação Damião Gomes, presente na audiência. Ele diz que ajudará também a mostrar

ao governo que é preciso considerar que parte desta dívida deriva de anos de seca sobre a produção, que costumam inviabilizá-la e assim limita o pagamento dos financiamentos.

Por essas e outras razões que a Unida e demais entidades ligadas aos produtores rurais reivindicam a suspensão da execução de dívidas, bem como a definição de justos descontos e prazos para o pagamento delas. A Unida destaca que não defende o perdão das dívidas, mas que seja cobrado o justo. A entidade aproveita ainda para agradecer o empenho do senador Fernando Bezerra Coelho e do deputado Marx Beltrão.

Senador, Deputado e prefeito em defesa da Coaf/Cruangi



Senador Fernando Bezerra Coelho, deputado federal Marinaldo e prefeito Júnior Rodrigues, ratificam apoio à unidade

O senador Fernando Bezerra Coelho, o deputado federal Marinaldo Rosendo e o prefeito de Timbaúba, Júnior Rodrigues, conferiam o início do trabalho de apontamento da Usina Coaf/Cruangi para a próxima safra. Todos eles realçaram a relevância socioeconômica da reativação da unidade para a Zona da Mata. O retorno da usina se deu através da iniciativa dos canavieiros da região que a arrendaram e puseram para funcionar por meio de uma cooperativa ligada à Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), presidida por Alexandre Andrade Lima.



**Não deixe a sua produção parar.
Faça já a revisão do seu trator MASSEY na
Dafonte Tratores
e ganhe um DESCONTO EXCLUSIVO
nas peças e serviços***

DF Dafonte
TRATORES

MASSEY FERGUSON

PE: (81) 3087-0266 - PB: (83) 3232-3500
www.dafonte.com.br



PEÇAS ORIGINAIS COM GARANTIA DE 1 ANO**
*Promoção válida até 31/12/2013
**Para as peças aplicadas por nossos mecânicos



Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB/PE), presidente da MP 707, com Frederico Pessoa de Queiroz (vice-pres. AFCP) e Alexandre Andrade Lima (pres. AFCP/Unida)



Deputado federal Givaldo Carimbão (PROS/AL) e Alexandra Andrade Lima (presidente da AFCP e da União Nordestina dos Produtores de Cana)

Unida trabalha para garantir lei da subvenção da cana

Apesar do prazo da lei da subvenção da cana do NE e do RJ vencer no final de 2015 e a presidente Dilma não ter liberado o pagamento, o setor canavieiro não perdeu as esperanças em receber o benefício e enfrentar os prejuízos com a seca. A União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida), liderada por Alexandre A Lima, recorreu ao Congresso Nacional e recebeu o apoio de vários parlamentares em prol da prorrogação da lei da subvenção, visto que ela perdeu a validade sem cumprir o objetivo. O deputado federal Givaldo Carimbão (PROS/AL) apresentou emenda em duas Medidas Provisórias (701/15 e 707/15), pedindo a tal prorrogação.

Os canavieiros têm, portanto, duas esperanças para a lei da subvenção continuar válida e assim poder ser paga. Os políticos

das comissões das referidas MPs iniciaram os trabalhos agora em março. A Unida, por sua vez, entre janeiro e fevereiro, já buscava apoio de mais parlamentares para defender a respectiva emenda. "A entidade conseguiu muito apoio, inclusive dos presidentes e relatores das MPs", diz Lima. O presidente e relator da MP 701 é o deputado Sergio Sousa (PMDB/PR) e o senador Douglas Cintra (PTB/PE) respectivamente. Quem preside a MP 707 é o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB/PE), com relatoria do deputado Marx Beltrão (PMDB/AL). Se aprovada nas Comissões, o pleito segue para análise da Câmara dos Deputados e depois do Senado, até chegar à presidente Dilma, que terá a chance de aprovar e pagar a subvenção, corrigindo o mal que já fez, até agora, contra os canavieiros do NE e RJ.



Deputado federal Marx Beltrão (PMDB/AL), relator da MP 707, com Alexandre e Frederico (pres. e vice da AFCP)



Alexandre A. Lima (pres. Unida/AFCP) recebe apoio do senador Douglas Cintra (PTB/PE), relator da MP 701

É tempo de...

... fazer o cadastro no CAR. Acaba em maio, após prorrogado por 12 meses, o prazo para a inclusão de imóveis dos fornecedores de cana e dos demais produtores no Cadastro Ambiental Rural (CAR). A inscrição no CAR é realizada por meio no Sistema Eletrônico do CAR (SICAR).

... evitar prejuízos pelo não cadastro no CAR. Um dos problemas é não ter mais acesso a políticas públicas, como crédito rural, linhas de financiamento e isenção de impostos para insumos e equipamentos. E há outros prejuízos com a classificação inadequada da propriedade rural.

Você sabia?

que a safra 2015/2016 da cana foi uma das vítimas da estiagem. A situação foi agravada pela ocorrência do fenômeno climático El Niño. Com isso, a Usina Coaf/Cruangi, em Timbaúba/PE, reaberta ano passado, encerrou a moagem em janeiro - dois meses antes do previsto por falta de cana.

que Coaf/Cruangi só esmagou 50% da cana prevista. "Cruangi só moeu 291 mil toneladas das 500 mil planejadas. Mais de 2 mil empregos dos 4 mil abertos em torno da produção da usina foram extintos antes do tempo", lamentou Alexandre A. Lima, presidente da Coaf/Cruangi.



AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR) – PERNAMBUCO –

MÊS	VALOR (KG)	PREÇO BRUTO DA (T) CANA PADRÃO* R\$
DEZ/2015	0,5906	91,14
JAN/2016	0,8511	101,28
FEV/2016	0,8799	104,71
MAR/2016	0,8801	104,73

*Cana com 119,0063Kg ATR por Tonelada Cana